

## CAPÍTULO 5

### A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COM A ECONOMIA CRIATIVA E A PROPOSTA DISCENTE PARA PATRIMÔNIOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Me. Leonardo Amato

A Economia Criativa, mesmo não sendo um tema novo, ganhou apenas em 2019 os bancos acadêmicos da Universidade Veiga de Almeida por meio do laboratório acadêmico CRIA e das disciplinas “Economia Criativa” para os alunos do curso de Publicidade e “Territórios Criativos”, disciplina eletiva dos cursos da indústria criativa.

Em 2020, devido à pandemia, uma nova dinâmica de aula foi implementada, com aulas virtualizadas. Esse novo cenário trouxe adaptações nas metodologias de Ensino, ainda mais focadas na interação e formação crítica. A disciplina de “Economia Criativa”, além de apresentar os conceitos de Richard Florida e John Howkins, convidou os alunos a desenvolverem o olhar empreendedor para toda a cadeia produtiva que envolve a criatividade, e como implementá-lo em patrimônios e equipamentos culturais no Estado do Rio de Janeiro.

Por ter sido ministrada no modelo à distância, a disciplina teve discentes do Rio de Janeiro e das cidades da Região dos Lagos, local onde a Universidade Veiga de Almeida possui um *campus*. O trabalho final convidou os estudantes a identificar territórios criativos de suas cidades e pensar em soluções, através da criatividade e da cultura, para a valorização econômica, social e identitária local.

O Ensino dos conceitos da indústria criativa são fundamentais para a ampliação das áreas de atuação de estudantes de comunicação e *design*, além de ter uma grande importância para a reflexão de nossos papéis sociais e como podemos colaborar em ambientes mais produtivos e prósperos. A seguir, apresento uma amostra do resultado desse projeto acadêmico em que, na visão de cada estudante, podemos ver a criatividade transformando territórios.

Palavras-chave: Economia Criativa. Territórios. Educação. Equipamentos Culturais.

---

PEDRA DO SAL  
Rio de Janeiro - RJ  
Aloha da Silva Costa

Situada no bairro da Saúde, no Centro do Rio de Janeiro, a Pedra do Sal é um local com incontáveis bagagens de história e cultura. O lugar que hoje é muito conhecido por suas rodas de samba semanais, onde grande parte dos turistas visita para conhecer, é um local de grande marco para a cultura afro-brasileira.

No ano de 1600, alguns baianos vindos em busca de melhores oportunidades, instalaram-se no bairro da Saúde, no Centro do Rio, por se tratar de um local mais acessível financeiramente e, também, por ser próximo ao cais do Porto, onde as oportunidades de emprego como estivador e alguns outros cargos, eram mais promissoras. O local que antes se chamava Pedra da Prainha e tempos depois foi nomeado como Pedra do Sal, havia um amplo mercado de escravos, devido à grande movimentação que ali existia, uma vez que algumas das primeiras docas e trapiches foram produzidas ali.

No século XIX, a ocupação baiana já estava bastante consolidada e, com isso houve um grande marco, sendo feito o cultivo e fortalecimento da cultura afro no Brasil. As casas de candomblé também são de suma importância nesse período, pois foi fundado o terreiro de João Alabá, um dos mais simbólicos pontos, onde as baianas se reuniam a fim de cultuar as religiões africanas.

No século XX, alguns sambistas como Pixinguinha, João da Baiana e Donga, que se consagraram na música brasileira, passaram a residir na Pedra do Sal, fazendo com que aquela região se tornasse um ponto de encontro de sambistas. Esse local foi conhecido como Pequena África, por se tratar de um lugar que remete à grande parte da cultura afro no Brasil.

Renata Rodrigues produziu dois grandes documentários sobre a história da Pedra do Sal, sendo eles: *Pedra do Sal – Herança Cultural* e *Pedra do Sal e o Samba de Lei*. No primeiro documentário, é mostrado o ponto de vista de algumas pessoas que são frequentadores da Pedra do Sal e, por meio das falas dos entrevistados, percebe-se a importância daquele local para os negros, para a sua cultura, história e resistência. É mostrado um casal que realiza o seu casamento no local justamente por se tratar de um lugar, acolhedor e repleto de história musical.

A Pedra do Sal possui uma grande representatividade para o povo negro, periférico, pois o que antes era um local frequentado por escravos, baianos, tornou-se, através de sua resistência,

um local de refúgio e grande orgulho para o povo negro. Hoje, por meio da sua popularidade, a Pedra do Sal atrai pessoas do mundo inteiro por ser conhecida por suas rodas de samba que são repletas de alegria, fazendo com que o local seja reconhecido por sua cultura.

Hoje, a Pedra do Sal é um monumento histórico e religioso e foi tomada como patrimônio cultural em 20 de novembro de 1984, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. Após um breve resumo referente à história da Pedra do Sal, houve uma análise em que se constatou que esse local é um ambiente representativo para a economia criativa do Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, a Pedra do Sal possui um grande potencial a ser explorado, tendo em vista sua contribuição para a cultura, em especial a afro, para o desenvolvimento do samba. Além disso, os muitos artistas que ali moraram foram de suma importância para estabelecer um grande marco e representatividade para o local em questão.

Por se tratar de um local de fácil acesso, uma vez que a Pedra do Sal está localizada no bairro da Saúde, no Centro do Rio de Janeiro, é de suma importância para a cultura e aprimoramento do conhecimento que seja instalado um Centro Cultural na Pedra do Sal, onde poderão ser expostas as histórias dos artistas que ali passaram, juntamente com a contribuição que cada um teve para que esse lugar pudesse ter tamanha visibilidade. Além disso, é proposta uma sala de vídeo, interativa onde passe vídeos de artistas atuais cantando as músicas daqueles que já passaram por ali. Essa ação visa resgatar e eternizar as canções e mostrar outros artistas que foram influenciados por seus ídolos.

É evidente que os moradores do local também devem ser lembrados, tendo em vista que eles dão continuidade ao local, com zelo e carinho. Sendo assim, foi pensada uma proposta cultural em que os moradores podem apresentar-se mostrando sua arte, seja através da música, dança ou até mesmo artesanato local. Objetiva-se que essa ação contribua para o enriquecimento cultural do local, aumente a visibilidade do bairro e, conseqüentemente, atraia visitantes, gerando o comércio local, criando, assim, novas rendas para as famílias por meio da cultura. Todos os valores arrecadados devem ser em prol das famílias que ali estão.

Outra ação proposta é que a Casa Cultural possua cursos profissionalizantes de música, canto e dança, para jovens e adultos, de forma que aquele local esteja sempre rodeado de cultura, entretenimento, onde as pessoas consigam se expressar e aprender mais sobre a cultura africana.

Ainda é proposto que, uma vez ao mês, um artista seja convidado para a Casa Cultural Pedra do Sal, com o intuito de se apresentar, gerar uma troca de conhecimento, mostrando aos demais a importância do local para a cultura do Estado. Os fundos arrecadados com os shows seriam revertidos em melhorias para a Casa Cultural, além de promover maior visibilidade e movimentação para o bairro. Todas essas ações visam manter a cultura local sempre presente na

comunidade.

O principal foco é resgatar as origens do local, contribuir para a valorização do conhecimento da história afro-carioca e gerar melhorias para as famílias. É muito importante que a relevância daquele local esteja sendo vista por outras gerações para que a cultura desse lugar não seja esquecida.

De acordo com as análises feitas, é notório que a criação da Casa Cultural Pedra do Sal, será de grande valia para a contribuição para o enriquecimento que pode ser gerado à população, através das ações propostas. Estima-se um aumento considerável no comércio local e, conseqüentemente, na economia do Estado.

---

## PRAÇAS DE BÚZIOS

Armação de Búzios - RJ

Amanda Monique Magalhães Estrada

Quando pensamos em cidade criativa, as grandes metrópoles vêm logo à mente, mas e as pequenas cidades? Como elas se organizam para que sejam uma cidade criativa de forma que haja interações entre as pessoas, inovação, incentivo e oportunidades? É com essas perguntas, e a fim de seguir o trabalho proposto, que analisaremos um território em potencial na cidade de Armação dos Búzios, a Praça Benedita Santos da Silva (pracinha da Ferradura).

A Armação dos Búzios, ou mais conhecida como Búzios, é uma península oceânica no Estado do Rio de Janeiro, famosa por ser um sofisticado destino de férias e turismo devido às suas exuberantes praias. Contudo, todo o seu potencial criativo e econômico, infelizmente, tem tido pouco aproveitamento e exploração em suas áreas. Assim, entre os 33.870 mil habitantes na cidade, encontramos artesãos, agricultores, músicos, pescadores, atores e tantos outros talentosos profissionais que lutam por um espaço em que possam explorar as suas habilidades.

A Praça Benedita foi construída pensando no potencial criativo da cidade, uma vez que é localizada em um ambiente que fora pouco explorado, onde havia a possibilidade de muitas melhorias. A Ferradura é um dos bairros mais próximos ao Centro de Búzios, onde é encontrado o polo gastronômico e lojas já conhecidas por todo território nacional, como a 'Farm' e a 'Osklen'. Contudo, as necessidades dos moradores e profissionais da cidade fez com que a prefeitura municipal tivesse a iniciativa de implantação da Praça Benedita em 2015, a fim de desenvolver a economia do local

A Praça da Ferradura, desde 2017, tem sido palco da criatividade, da inovação e da

interação entre pessoas, onde todas as quintas-feiras e sábados acontecia Feira Livre Periurbana, um evento, inicialmente, destinado à população local, mas que tem ganhado a atenção e o coração de muitos turistas. Nas quintas-feiras, a Feira acontece à noite e oferece uma culinária de qualidade, onde barracas são montadas por toda a praça, com iguarias de todos os tipos para degustação. Além disso, conta também com a participação de produtores de cervejas artesanais da cidade, para aqueles que amam apreciar esse tipo de experiência gastronômica. Há também a exposição e a venda de artesanatos produzidos pelos moradores da cidade, que podem ser acompanhadas pelo som dos músicos e bandas locais que se apresentam em um palco improvisado, fazendo a alegria daqueles que estão presentes.

A cultura também faz parte desse evento, como as apresentações do Circo-lo, a escola de circo gratuita em Búzios para a população do local, que abre espaço, também, para qualquer artista que deseje se apresentar em seu palco. É um espaço convidativo, estimulante e acolhedor, feito para aproximar as pessoas, que trocam conhecimento e se divertem.

No sábado, a Feira acontece na parte da manhã, e é destinada aos agricultores locais, que vendem seus produtos orgânicos para consumo, além dos artigos artesanais, como velas, itens domésticos, decoração, entre outros. Nesse dia, a Feira também conta com a participação dos músicos locais. A Feira Periurbana, na Praça da Ferradura, é sem dúvidas o espaço criativo de maior entretenimento do público local dessa área da cidade.

Contudo, a Praça Benedita fica à mercê das programações da Feira, que só acontecem nos dias supracitados. Assim, nos demais dias, a Praça não possui programações que desenvolvam a interação entre as pessoas. Dessa forma, com o intuito de gerar oportunidade aos moradores, criar conexões e valorizar a população local, a ideia inicial proposta se dá na implementação de esculturas dos artistas locais na praça, que hoje possui apenas uma obra sem identificação; aulas presenciais e gratuitas aos moradores, com aulas de *yoga* às segundas em dois horários: na parte da manhã e fim da tarde; e aulas de capoeira às terças, na parte da tarde. Essas ações serviriam como aproveitamento do grande espaço ao ar livre e com gramado disponível na Praça.

O local dispõe de uma estrutura para arquivo municipal, com uma sala ampla que pode ser melhor utilizada, com aulas gratuitas de informática, todos os dias úteis da semana, em horários na parte da manhã e da tarde, para os moradores da região que desejem aprender ou aprimorar seus conhecimentos na área tecnológica.

E, para concluir o projeto, a Praça oferecia um evento mensal, à noite, no último sábado do mês, contando com a mesma programação disponível nas quintas-feiras, dessa vez, em um outro dia da semana, com aulas de dança que variariam todos os sábados. A Feira teria início às

19h00 e terminaria às 01h00. As aulas começariam às 20h30, com duração de uma hora, além da presença de um DJ tocando as melhores músicas selecionadas para o público. Além disso, pensando no conforto deles, um palco móvel seria instalado.

Acredito que, essas ações trarão melhorias para a economia, gerando empregos e incentivando a ampliação da cultura e da interação entre as pessoas, potencializando o aprendizado dos moradores e valorizando-os como indivíduos, além de favorecer o turismo nesse local.

---

PARQUE GAROTA DE IPANEMA  
Rio de Janeiro - RJ  
Clara Bonin Gregorio Tarquini

Situado entre a Rua Francisco Otaviano e a Avenida Francisco Bhering, o Parque Garota de Ipanema é um espaço público esteticamente arborizado que liga o Posto 6 de Copacabana com a Praia do Arpoador. Batizado em homenagem ao clássico da Bossa Nova Brasileira, o parque já foi um ponto central de eventos artísticos e esportivos e era visto como um local familiar e de alto valor turístico.

Em 1982, o local sediou o Circo Voador, espaço cultural hoje situado na Lapa, e lá permaneceu por dois meses e meio — quase o triplo do tempo inicialmente estipulado — por conta da imensa popularidade. Na época, o local recebeu o cortejo “Surpreendamental Parada Voadora” que instalou o circo, contando com a participação de mais de 800 artistas de grupos de teatro, música, artes visuais e dança. Em 2015 o parque abrigou uma celebração dos 33 anos do Circo Voador, onde a estrutura foi remontada e uma série de oficinas, shows e apresentações abertas ao público ocorreram durante três dias.

Sua localização privilegiada e múltiplos espaços amplos o dão um forte potencial criativo e econômico, porém a negligência por parte da prefeitura fez com que o espaço se tornasse inóspito, malcuidado e perigoso. Segundo moradores, os brinquedos do *playground* estão danificados e enferrujados, o mato não é podado, os postes de luz não funcionam e a Guarda Municipal permanece somente em um ponto fixo do parque e de forma irregular.

A etapa inicial de investimento no Parque Garota de Ipanema consistiria em uma restauração do espaço, significando um estudo do atual estado das estruturas arquitetônicas e estéticas do parque, além de possíveis renovações no que diz respeito a vigas, portões, calçadas

e cercas; e troca de objetos que se encontram em condições precárias como latas de lixo, bancos e mesas. Deverá ser feita também uma avaliação dos conteúdos do parque e daquilo que pode ser removido ou adicionado para que haja uma melhor organização espacial.

A abertura e volta do Circo Voador, mencionados anteriormente, foram os maiores eventos que o local abrigou e, por mais que tenha recebido diversos outros pequenos eventos e shows durante sua história, o local nunca teve uma programação ativa e recorrente, ou mesmo qualquer tipo de planejamento de eventos. Portanto, uma proposta que esse trabalho traz é a criação de uma planilha de programação cultural, através da qual se estabeleça algum padrão de frequência para a execução de eventos no parque.

Por exemplo, começar com um plano trimestral, no qual o parque sediará algum tipo de oficina cultural, *show*, apresentação ou evento aberto ao público a cada três meses. Conforme a oferta de propostas aumente ou diminua, será possível pensar sobre uma atualização desse plano visando estabelecer uma programação sazonal, bimestral ou mensal.

Para melhor entender a distribuição do parque e facilitar o entendimento do planejamento proposto, foram tiradas fotos do local que ilustram o atual estado do Parque Garota de Ipanema e seu espaço foi seccionado em áreas.

Na entrada situada na Rua Francisco Otaviano se encontra um amplo corredor inicial de onde é possível ver a Área A. Atualmente, a Área A é composta por um parquinho cercado de canteiros e árvores, sendo equipado com uma única mesa de quatro bancos, um berçário e uma lixeira. Inicialmente foi planejada para ser utilizada como um *playground* para crianças pequenas acompanhadas dos pais ou guardiões. De frente para esse parquinho há uma ciclovia pavimentada que possui um canteiro estrategicamente posicionado para evitar o conflito entre ciclistas e crianças.

A ciclovia e o fim da Área A se unem debaixo de um teto natural provido por árvores que formam arcos com seus troncos e galhos e seguem para a Área B, que é composta pelos arcos de vigas de concreto e o mirante que providencia uma ampla vista para a Praia do Arpoador.

O caminho delimitado por canteiros dirige, então, o visitante à Área C, que é equipada com dois bancos de madeira e uma estátua em homenagem ao artista Romero Britto, contando também com padrões circulares no chão.

Por fim, a Área D é o maior espaço aberto do parque e também o local que recebeu a lona do Circo Voador e palcos de diversos shows durante sua existência. A área tem fácil acesso para a segunda entrada do parque, que dá diretamente na Praia do Arpoador e se localiza a poucos metros da Pedra do Arpoador.

O planejamento proposto por este trabalho busca repensar a utilização das áreas do

parque e sugerir mudanças estruturais que integrem conforto e entretenimento com desenvolvimento econômico.

A uma distância rápida a pé da Praia de Copacabana e da Praia de Ipanema, de frente para a Praia do Arpoador e cercada de pontos de trilha e locais turísticos como o Museu do Forte de Copacabana e a Pedra do Arpoador, o Parque Garota de Ipanema possui um fluxo enorme de moradores, visitantes e turistas todos os dias, principalmente nos finais de semana. Esse público é constituído por pessoas de todas as idades, mas há um destaque para as famílias residentes da Zona Sul que buscam um local ao ar livre para levar os filhos.

Para melhor aproveitar esse público, propõe-se que na Área A sejam instalados quiosques e barracas de comida e bebida, banheiros, mesas e cadeiras. Dessa forma, o local capta a atenção de pessoas indo e vindo da praia, das trilhas do parque, ou de turistas e visitantes que estejam passeando pelo bairro. O parquinho seria reduzido e mantido próximo à entrada da Área B, visando melhor aproveitamento do maior espaço, porém sem retirar a possibilidade de lazer das crianças. A Área passaria, então, a ser como um “*pit stop*” para que visitantes possam descansar de sua caminhada e famílias possam deixar as crianças brincando enquanto pedem algo para comer depois da praia.

A Área B é majoritariamente um local de passagem, então como não deve ser obstruído, não deve incentivar um acúmulo de pessoas juntas. O mirante deve ser mantido como local de apreciação da vista e *point* para fotos, mas a estrutura das vigas pode ser aproveitada para a locação de três ou quatro pequenas barracas de venda ou exposição de obras em dias de evento.

As Áreas C e D são próprias para sediar oficinas, palestras, exposições e apresentações por conta de seu tamanho e facilidade de locomoção. A Área D, em particular, é mais adequada para *show* e atrações centrais, mas essas também podem ocorrer do espaço anterior. Para melhor adequação do espaço, os atuais bancos e mesas do local devem ser substituídos por bancos que condizem melhor esteticamente com o espaço: cores neutras para que sirvam com a decoração de quaisquer eventos que sejam feitos no local, um corpo menos robusto e mais discreto para que não ocupem muito espaço nas bordas das Áreas e deixem um maior espaço central, servindo ainda como área de descanso para transeuntes.

As mudanças propostas buscam valorizar o parque e explorar da melhor forma o fluxo natural de pessoas que o local atrai para criar um ambiente de lazer familiar e acolhedor que incentive o fomento de um meio de cultura e aprendizado.

---

## BAILE CHARME DE MADUREIRA

Rio de Janeiro - RJ

Brenda de Souza Canuto

Territórios criativos são locais dinâmicos, vivos e ricos em contato direto com a diversidade cultural que se transforma, naturalmente ou não, em um espaço para troca de ideias e compartilhamento de produção criativa. O baile charme que acontece no viaduto Negrão de Lima, em Madureira, além de ser um local que se transformou em referência quando o assunto é a recuperação de áreas degradadas, também pode ser considerado um território criativo.

O local reúne pessoas de todas as idades: desde jovens que estão indo pela primeira vez até pessoas mais velhas que passaram a vida toda frequentando o local e presenciando suas mudanças. O baile e suas manifestações têm origem na zona norte do Rio, mas reúne pessoas de outros locais, tanto da própria cidade, como moradores da Zona Sul, quanto turistas, que vão ao local para conhecer o famoso evento que ocorre embaixo do viaduto.

A festa, que em 2020 comemorou 30 anos de existência, se consolidou como reduto da música negra, se tornando referência no gênero em todo Brasil e sendo declarado como um “bem cultural de natureza imaterial” pela prefeitura do Rio. O espaço ocioso sob o viaduto deu lugar a um polo que concentra manifestações culturais ligadas ao *hip-hop*. Apesar de, no começo, a música tocada no local ser mais romântica, atualmente o som tocado mistura referências clássicas do soul, do *rhythm and blues* (R&B), do *jazz* e do *hip-hop*. E, como todo bom baile charme, não deixa ninguém parado, formando grupos ou um único centro com pessoas dançando uma mesma coreografia.

Entretanto, muitas pessoas ainda têm no seu imaginário que é um local de pouca confiança, onde acontecem muitas infrações, por se tratar de Madureira, com comunidades bem próximas. Apesar disso, o baile charme é um local muito rico quando se trata de território criativo, sendo repleto de cultura e apaixonante. Apesar de irem pessoas de todos os lugares para conhecer a festa, muitos se preocupam com a segurança e acabam não estando presentes.

Uma das propostas para ampliar o empreendedorismo no local e facilitar o acesso para que outras pessoas possam conhecer o ambiente no qual ocorre o baile e o bairro Madureira — que conta com um vasto comércio e diversas formas de lazer, como as feirinhas, o shopping center e o Parque de Madureira, onde diversas pessoas se divertem ao andar de skate, ao praticar

esportes e ao apreciar um tempo ao ar livre — é abrir, embaixo do viaduto onde ocorre o baile, antes da festa acontecer, uma feira que venderá produtos de estética ligados à cultura negra e as suas expressões, que são justamente o foco do público que frequenta o local em peso.

Além de ser um local com um evento extremamente diferente, conta com uma movimentação de manifestações ligadas à moda. Existem desde pessoas que vão com peças ligadas à cultura afro até roupas mais *vintage* ou modernas, dos mais arrumados a pessoas que adotam um traje mais simples... Tem de tudo. Então, a feira contará também com lojas de roupa, de acessórios e de produtos artesanais.

Uma outra ação seria a abertura de aulas de dança no viaduto, focadas em diversos estilos de dança: o caráter tradicional adotado no baile, com coreografias e passos chave para as músicas tocadas no baile, referente ao hip-hop, mas também outras variedades, trazendo pessoas de todas as idades para as aulas. Essa proposta daria oportunidade de trabalho para os professores que irão ensinar a dança, que pode ser vista como um esporte, como ajudante na saúde e como forma de distração e alívio de problemas, como ansiedade e depressão.

A ideia é tornar o viaduto um polo ligado à arte, à música, à dança, à cultura e à moda. Outra forma de arte que pode ser adotada no local é a arte nos muros, tornando o local visivelmente colorido, destacando novamente manifestações ligadas à cultura negra como meio de expressão, desenvolvendo ilustrações que empoderem o movimento e fazendo com que as pessoas que frequentam o local saibam que aquele local é inclusivo, sem preconceitos, onde há espaço para todos.

O bairro é rico de comércios e áreas de lazer, mas enfrenta um extremo preconceito por parte das pessoas que não o conhecem, pois as diversões encontradas em Madureira também podem ser descobertas em outros locais mais acessíveis. Porém, o Baile Charme é uma festa que tem uma proporção e um peso maiores, além de uma bagagem com diversos DJ's renomados se apresentando no local, sendo pouco possível encontrá-los em outros lugares.

Depois que o dia se torna noite e o baile vai começando a ganhar forma, a feira existente no local vai sofrendo mudanças, se tornando um polo para consumo de produtos ligados à cultura negra, mas também de comidas e de bebidas. A ideia é que a pessoa que esteja na feira vá acompanhando as alterações e variedades, consumindo no local, até decidir ficar para o baile.

Um problema encontrado tanto pelos frequentadores quanto pelas pessoas que estão indo pela primeira vez é a limpeza. Como o baile ocorre embaixo do viaduto, automaticamente associam o evento a um lugar sujo. Para que todos continuem frequentando ou comecem a frequentar o local e a economia possa ser movimentada, será proposto o amplo cuidado com a higiene, dando prioridade aos banheiros.

Portanto, as ideias propostas foram pensadas para não apenas amplificar o empreendedorismo local, mas também para destacar as belezas, a cultura e as pessoas que frequentam o Baile Charme no “Dutão”, como ficou conhecido o viaduto Negrão de Lima em Madureira. O foco é tornar o local e, em consequência, o Baile Charme, em um ambiente ainda mais ligado à arte, à inclusão e ao movimento da cultura afro que já existe, mas precisa de alguns reparos para ter maior visibilidade e acesso de novas pessoas.

---

## JARDIM DO MÉIER

Rio de Janeiro – RJ

Tiago Scarabelli Desidério

O Méier é um bairro localizado na capital do Rio de Janeiro, cuja história está relacionada a importantes construções culturais e urbanas. Como exemplo, o cinema *Imperator*, que surgiu em 1954, sendo a maior sala de cinema da América Latina, com 2.400 lugares (que se mantém em funcionamento até hoje). Além disso, teve a primeira construção no estilo *shopping* do Brasil: o famoso Shopping do Méier, muito conhecido na região e que funciona até os dias atuais.

Entretanto, o local em análise não cita nenhuma dessas construções marcantes, mas, sim, o Jardim do Méier, que hoje se encontra entre pontos movimentados, como o Corpo de Bombeiros, Hospital Municipal Salgado Filho, a estação férrea do Méier e ao principal viaduto que conecta os dois lados do bairro (que são cortados pela linha do trem).

Esse local é um ambiente com grande potencial de se tornar um centro de convergência cultural, assim como revitalização do ambiente, uma vez que, hoje, é considerada uma região perigosa, principalmente à noite e que possui pouca movimentação, além da iluminação precária. Nele podemos encontrar bancos de pedra para descanso, assim como um banheiro e bebedouros públicos e mesas de concreto espalhadas por um ambiente verde com árvores e um lindo coreto no centro. Porém, é totalmente precário e malcuidado, com lixos espalhados por todo local e banheiros em péssimas condições de uso.

Se revitalizado, com certeza esse local daria uma revigorada na região, principalmente para as pessoas que estão esperando amigos dentro do hospital Salgado Filho. No Méier, nós podemos encontrar rodas de capoeira no meio de praças, paredes com desenhos de grafite, skatistas que se utilizam da ornamentação urbana para fazer manobras, rodas de *rap* noturnas e encontros de idosos para jogar xadrez e cartas. Toda essa cultura vive dentro do bairro Méier, porém, devido à pouca convergência e espaço entre si, seus pontos de encontro se dão em ambientes mal

estruturados e com pouca infraestrutura, apertando-se em locais de muita movimentação.

O Méier é um bairro notoriamente jovem, mas que, infelizmente, possuem polos de encontro distantes entre si, não encontrando um lugar comum e bem estruturado para eventuais reuniões. Dentro desse bairro, a diversidade de polos econômicos é bastante diversificada, possuindo locais onde a gastronomia é mais forte e outros onde lojas são mais predominantes. Mas, na região do Jardim do Méier, e espalhados por todo o bairro, temos os ambulantes e quitandeiros, que vendem comidas como salgados, hambúrgueres, conhecidos como *podrões*, e açaí, que são itens bastante procurados na região. Esses pontos de vendas urbanos atraem as pessoas, tornando o espaço ao redor como local de lazer e conversa/interação pública.

Posicionado sobre a cultura, localidade e economia da região, a escolha de revitalização do Jardim do Méier, através da economia criativa, torna a ideia mais lógica e necessária. Uma transformação nesse ambiente não só possibilitará uma convergência cultural para os polos sociais, como também para um lugar público e comum para debates e socialização entre os indivíduos.

Por ser praticamente ao lado da entrada da estação férrea do bairro e do hospital municipal mais usado na região, esse local tem grande potencial de valorização do bairro, e de conforto para aqueles que por ali passam, seja para ter acesso aos hospitais ou para chegar até a estação mais próxima. Com o público jovem, esse espaço deveria ser utilizado como centro de interações. Com ajuda de arquitetos, urbanistas e artistas, existe a possibilidade de modelar o ambiente de forma que agrega todos. Grafites em paredes podem tornar o ambiente mais renovado e atrativo, visto que essa ideia tem dado muito certo em outros locais como o famoso Beco do Batman, em São Paulo.

Renovação de estruturas antigas, como o coreto, pode ajudar a reforçar a memória do local e de sua construção histórica, uma vez que é um patrimônio do bairro, aproximando o ambiente à sensação de pertencimento dos indivíduos. Uma melhor movimentação cultural possibilitará maior integração em diferentes polos, aumentando o fluxo nesse local, trazendo, inclusive, pessoas de outros bairros para se encontrarem, já que está localizado ao lado da estação.

Por ser um local de muita aglomeração e um espaço para o lazer, é evidente que muitos frequentadores buscarão locais onde possam se alimentar. A ideia criativa nesse sentido é construir quiosques fixos que possuem uma estrutura e arquitetura que interajam com o ambiente do jardim do Méier. Lanches rápidos e práticos, que consigam dar vazão a aglomeração presente, e que mantenham o ambiente em ordem, sem grandes concentrações em volta das barracas. Com esses quiosques, o local se tornará mais confortável, sendo considerado um ponto de descanso

e de reunião para os demais. Em um dia de verão, por exemplo, produtos como açaí agregados ao paisagismo tornarão o local em um ótimo ponto de descanso e passagem.

Em se tratando de tecnologia, as possibilidades são vastas. Devido ao seu crescimento, a *Internet*, a informação e a interação têm se tornado cada vez mais presentes e essenciais para o cotidiano das pessoas. Assim, quando o interesse é a convergência cultural e social, o uso de redes sociais é essencial, pois assim conseguiremos compartilhar e presenciar momentos entre si. Dessa forma, levar o Jardim do Méier para o digital parece ser uma boa ideia. Assim, com um *wi-fi* público, existirá a possibilidade de uma comunicação em tempo real sobre o que acontece no local, através dos compartilhamentos das pessoas. Um grupo de *rap* poderá compartilhar vídeos em suas redes e atrair novas pessoas para o Jardim, da mesma forma que um grupo de capoeiristas consegue divulgar, de forma instantânea, o seu trabalho. Além disso, vale ressaltar que, por ser ao lado do hospital, possibilitará que os acompanhantes dos pacientes possam utilizar o espaço para mandar informações a terceiros, assim como solicitar viagens de carro, como o *Uber* e o *99*.

Assim, com a revitalização do Jardim do Méier, a região irá valorizar e revitalizar as redondezas, além de proporcionar uma interação entre indivíduos. Economicamente falando, o local gerará maiores rendas, pois, com a movimentação, o lugar será mais reconhecido, aumentando a movimentação seja por transportes públicos ou privados, além do comércio local dos quiosques. Outro setor a ser valorizado é o imobiliário, uma vez que a praça do Méier deixará de ser um lugar vazio e abandonado, onde as pessoas passarão a se sentir mais seguras para se movimentarem e morarem nas redondezas. Dessa forma, a economia criativa pode ser usada para gerir uma região segura e movimentada que promove ações socio-interativas para aqueles que a frequentam.

---

MUSEU INTERNACIONAL DO SURF  
Cabo Frio - RJ  
Gabriela Dos Santos Cerbino Vilela

Desde que o ser humano nada, as ondas do mar existem e o *surf* é uma modalidade esportiva atual que consiste em deslizar sobre elas em direção à praia, por meio de uma prancha.

Acredita-se que o esporte nasceu na Polinésia ou no Peru, quando pescadores descobriram que era mais rápido chegar à margem do mar ficando em pé sobre o casco das

embarcações.

Os polinésios, sendo um povo formado por grandes marinheiros, pescadores e habilidosos construtores de barcos, logo cruzaram o Equador e chegaram às ilhas havaianas, onde a prática se tornou puro lazer e diversão.

No início do século XX, a modalidade chegou na América, Europa e Oceania, e nos anos 50, ficou famosa na Califórnia, tornando-se parte da cultura dos Estados Unidos. Já os campeonatos profissionais tiveram início a partir da década de 60. Depois disso, por influência estrangeira, o surf começou a se desenvolver também no Brasil. O esporte cresceu de maneira acelerada, gerando indústrias e campeonatos nacionais. O sucesso veio nos anos 80 quando o surf passou a ser visto como uma atividade profissional. Com um extenso litoral, atualmente o país é uma das maiores potências da modalidade, tendo competições, campeonatos, atletas de alto nível, categorias amadoras e profissionais, voltadas tanto para homens quanto para mulheres.

No Rio de Janeiro, a Região dos Lagos conta com o mais belo litoral do estado, formado pelos municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema. As cidades são marcadas pela indústria do sal, da pesca e do turismo, contando com inúmeras praias, favoráveis ao surf e ao mergulho.

A Região dos Lagos conta com diversos festivais e eventos esportivos como o Cabo Frio Surf Pro, o Campeonato Mundial de Surf em Saquarema, diversos circuitos, além de lojas que vendem materiais para praticar a modalidade e até mesmo escolas de *surf*.

No âmbito cultural, existe o Museu Internacional do *Surf* em Cabo Frio, criado em 2012, e é um dos maiores acervos do gênero na América Latina e o terceiro maior do mundo. Idealizado em 1997, por Telmo Moraes, morador da cidade e surfista, quando começou junto com seu filho, Caio Teixeira, a comprar coleções de pranchas e decorar a casa, utilizando também troféus, fotos, entre outros objetos do gênero. Com o tempo a coleção cresceu e os turistas começaram a procurar o local para ver a exposição e conhecer a história desse esporte no Brasil.

Hoje em dia, o Museu fica localizado na Praça da Cidadania, em frente à Praia do Forte. Ele abriga mais de 2.500 peças que contam a história do *surf* mundial e também está relacionado aos grandes nomes do esporte. O acervo é composto por aproximadamente 400 pranchas de *surf*, algumas raras das décadas de 50 e 60, incluindo também pranchas de *body board* e *long board*. Estão expostos também troféus de campeões do esporte, camisas oficiais de campeonatos, pôsteres, parafinas, miniaturas, revistas especializadas de diversos países, pinturas, skates e livros sobre a história do *surf*.

Estão expostas mais de 300 pranchas e, entre elas, a que foi utilizada por Gabriel Medina em seu primeiro título mundial em 2014, além da primeira que foi fabricada para a Mavericks,

uma Hobie Gary Propper, e a que foi utilizada pelo surfista havaiano Michel Ho, vencedor da etapa de Pipeline em 1982. Esta prancha, em especial, foi feita pelo lendário Simon Anderson, surfista que desenhou as primeiras pranchas com três quilhas, utilizadas até hoje na prática do *surf*. A mais antiga da coleção é uma datada de 1964, ano em que as primeiras pranchas de fibra de vidro chegaram ao país.

Entre as raridades, estão peças doadas e autografadas por estrelas do esporte, como Victor Ribas. Natural de Cabo Frio, ele é um dos maiores nomes do *surf* mundial e o mais experiente representante do Brasil no WCT-2006, a divisão de elite mundial.

No início deste ano, visando destacar o fortalecimento turístico, a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer da cidade mudou sua sede para as dependências do museu. Essa integração reforça a importância do local para a cidade de Cabo Frio.

As praias são o principal atrativo da região, que tem o Forte São Mateus como o ponto turístico mais importante da cidade. O Museu do *Surf* é o espaço fechado mais visitado pelos turistas, registrando anualmente cerca de 200 mil visitantes, em condições normais de funcionamento.

Apesar de ser um espaço cultural e histórico riquíssimo, o Museu não promove atividades além da exposição fixa. Seria interessante promover ações culturais que tornassem o espaço mais economicamente produtivo como, por exemplo, eventos periódicos sobre a modalidade, montando coleções especiais de itens para exposições temporárias, trazendo temas relevantes dentro do mundo do *surf*, ou uma sessão semanal de cinema, em parceria com o cinema do Shopping Park Lagos, podendo exibir os documentários e filmes disponíveis no acervo do Museu. Além disso, seria interessante a criação de uma loja de souvenir para vender lembranças do local, e também itens relacionados ao *surf*, possibilitando o estreitamento de laços através de parcerias com lojas da região que podem fornecer os produtos.

O Museu tem a perspectiva de ser um equipamento autossustentável e funciona em um único espaço: uma grande sala onde está exposto o acervo. Já existem projetos de expansão para mais salas de exposições, além de ideias para criação de ambientes para oficinas, *shows*, escola de surf e espaços *gourmets* para o público.

Sendo o primeiro dedicado ao esporte no Brasil, o Museu Internacional do *Surf* é um lugar único, exemplo de paixão pelo esporte e um diferencial para as pessoas que buscam conhecer um pouco mais sobre o *surf* e sua história no Brasil e no mundo.

O espaço fala tanto da prática da modalidade no país, quanto das técnicas de fabricação das pranchas, mostrando as adaptações ao longo do tempo e em razão do lugar onde é praticado.

Somente paisagens como as da Região dos Lagos seriam capazes de gerar museus desse tipo, ligando aspectos naturais e culturais à história do esporte, construindo memórias que se identificam com a vida dos moradores de Cabo Frio. Vale muito a pena conhecer o Museu e embarcar nesse *tour* através da história do *surf*. A entrada é gratuita e os visitantes podem fotografar e filmar o quanto desejarem.

